

Estamos de olho!

*Roberta de Sousa Ramalho**

As recentes chuvas do fim do ano de 2006 e início de 2007 denunciaram, mais uma vez, o descaso com os recursos naturais e mesmo com os investimentos públicos. No dia 10/01/2007, uma pequena expedição de campo, integrada por professores e alunos da Licenciatura em Geografia do CEFET Campos e ambientalistas da ONG Centro Norte Fluminense para Conservação da Natureza (CNFCN)¹, registrou, ao longo da estrada RJ-196, que liga São Francisco de Itabapoana à Barra de Itabapoana, os inúmeros pontos em que a rodovia corta rios, lagoas e até manguezais, impedindo o livre fluxo das águas desses ecossistemas. Tal fato não teria relevância se as obras de engenharia ali implantadas apresentassem as mínimas e necessárias dimensões capazes de suportar a vazão de água, especialmente no período das chuvas, como o que estamos vivendo nessas últimas semanas.

Rios, como o Guaxindiba e o Manguinhos, e lagoas, como as Lagoas Salgada e Doce, encontram-se em franco processo de degradação, que, entre outras razões, deve-se ao desmatamento, ao uso agrícola indiscriminado do seu entorno e, especialmente, ao impacto causado pela rodovia RJ-196, que estrangulou o fluxo de água por meio de algumas poucas manilhas cujo diâmetro alcança entre 60 a 90 cm.

No caso do rio Guaxindiba, destacamos o agonizante manguezal situado na localidade do mesmo nome, que além de ter sido aterrado para ampliar as chamadas “terras produtivas”, sofre com a interceptação da estrada. O rio Manguinhos tem sua foz controlada por manilhas que foram destruídas pela força das águas das chuvas recentes. Destacamos que no local já se encontram as novas peças a serem implantadas, manilhas cujos diâmetros são de 60 cm. A Lagoa Salgada deixa, hoje, seu próprio nome no lugar do rico ecossistema. E, por fim, para citarmos apenas exemplos

* Doutora em Ecologia e Recursos Naturais/UENF. Professora e Coordenadora do Núcleo de Estudos Geográficos (NEGEO/CEFET Campos).

¹ Essa expedição foi liderada pelo Prof. Arthur Soffiati (UFF), contando, ainda, com os seguintes participantes: professores do CEFET Campos da Licenciatura em Geografia e do Núcleo de Estudos Geográficos (NEGEO): Prof^ª. Roberta de Sousa Ramalho e Prof. José Maria Ribeiro Miro; ambientalistas da ONG CNFCN: Prof. Augusto Soffiati e Daniela Bogado; alunos do Mestrado em Engenharia Ambiental do CEFET Campos: Janaína Santos Lima Miro; alunos de Iniciação Científica NEGEO/CEFET Campos e da Licenciatura em Geografia: Gisele da Silva Gonçalves, Hamilton Cassiano Dias, Marcela Viana Brito, Neusa; estagiária de Turismo Uniflu/FAFIC: Elza Maria Cruz Fernandes Chagas de Oliveira; Licenciadas em Geografia (CEFET Campos): Ludmila Neves Haddad e Daniele Tavares Ribeiro (Pesquisadora de Apoio Técnico NEGEO/CEFET Campos). Agradecemos a atuação do nosso precioso motorista Roberto.

mais conhecidos, a Doce Lagoa amarga o fato de ter seu leito e adjacências revolvidas pela mineração de suas areias e ainda o curso de chegada ao mar redirecionado para dar lugar a uma estrada vicinal.

Mas o que é que de importante há em tudo isso? Poderíamos e, de fato, poderemos contar com o início da recuperação ambiental destes citados e de outros tantos ecossistemas e, por que não dizer, recursos naturais que virão impactar nossas vidas de uma maneira completamente positiva! Rios, lagoas e manguezais revitalizados trarão consigo a chamada biodiversidade que, para nós, significa peixes, aves e outros tantos animais, além de árvores, flores e especialmente água! Muita água limpa e, o que é melhor, correndo no seu devido lugar! Não invadindo nem destruindo casas e estradas. Você está se perguntando como isso pode acontecer? A medida inicial é a mais simples e óbvia possível: basta que sejam substituídas as “benditas” manilhas por pequenas pontes ou galerias que permitam ao fluxo de água passar livremente, mesmo no período de cheias excepcionais, como a que estamos vivendo. “Benditas” manilhas porque sem elas talvez hoje não pudéssemos sequer ter a esperança de solicitar aos órgãos competentes, como o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER-RJ) e Secretarias de Meio Ambiente tanto a de Campos como a de São Francisco de Itabapoana, que tomem providências para dar início à recuperação de nossos rios, manguezais e lagoas. Um bom começo de trabalho pode



Manilha de escoamento das águas. RJ-196. São Francisco de Itabapoana

Destaque para a erosão em torno da manilha, produzida pelas águas que transbordaram sobre a estrada.

Foto: Daniele Tavares Ribeiro (NEGEO/CEFET Campos), 10 jan. 2007.

ser a recuperação da passagem sobre a foz do rio Manguinhos, com uma pequena ponte ou uma galeria ampla capaz de suportar as vazões das águas nos períodos futuros de cheias. E assim, em novas oportunidades estaremos apresentando os próximos passos rumo à recuperação ambiental do Norte Fluminense. De início, precisamos deixar livre o espaço para as águas fluírem; em seguida, precisaremos trazer de volta à sua terra o verde das matas, verde que hoje verdeja apenas nos verdes pastos!

Aguardem! Estamos de olho!